**Grupo:** Gabriel Lacerda Campos Bambirra, Guilherme Guimarães Dias Coelho, Henrique França Carvalho Soares, Leonardo Braga de Oliveira, Luiza Vieira de Matos Loures, Samuel Luiz da Cunha Viana Cruz e Suzane Lemos de Lima

**Calvície Masculina**

**Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**

**2022**

**Introdução**

Neste trabalho, falaremos mais sobre a doença conhecida por Calvície. Tendo o motivo principal por qual escolhemos este trabalho, a grande quantidade de pessoas que tem sua autoestima e (consequentemente) autoconfiança afetadas justamente por essa falta de cabelo (que dependendo do caso, pode estar acontecendo mais cedo do que o comum). Porém, o público alvo deste trabalho não se limita somente a pessoas calvas, mas sim a todas as pessoas (sejam homens ou mulheres, porém principalmente homens) que desejam saber mais sobre a própria doença, ou que queiram saber o que deve ser feito para retardar seu efeito ou mesmo evitá-lo.

O principal objetivo do nosso trabalho é trazer informações sobre a doença Calvície. Tais como:

* Como ela surge;
* Como pode ser evitada;
* Quais são os melhores métodos a serem utilizados para trata-la.

E principalmente servir como uma luz para aqueles que desejam saber mais sobre a calvície e sobre como fazer o possível e o impossível para que ela seja evitada.

**Afinal de contas, o que é a calvície?**

A alopecia androgenética (AAG), conhecida popularmente por calvície, é a doença que causa a redução ou a perda total dos fios em determinada área do corpo em que haja pelos.

Este problema afeta tanto pessoas do sexo feminino como pessoas do sexo masculino, porém sua predominância prevalece nos homens, devido ao fato de que a queda de fios de cabelos está diretamente relacionada com hormônios sexuais masculinos (relacionado principalmente a presença da testosterona), o que faz com que as mulheres acabem por ter casos reduzidos (já que possuem sim presença deste hormônio, porém em níveis extravagantemente menores). Levando em conta diagnósticos em pessoas do sexo masculino, o caso mais comum entre eles é na cabeça, tendo seu início sendo dado pelo afinamento dos fios de cabelo, ou mesmo a queda dos mesmos.

As áreas mais abundantemente afetadas nestes casos, são a frontal e a parte de cima da cabeça. O que faz com que, consequentemente, estas áreas possuam uma concentração de fios minimizada ou mesmo ausente, fazendo com que as maiores concentrações se foquem nas regiões laterais da cabeça (entradas).

Suas principais causas são a hereditariedade e, como dito anteriormente, os hormônios masculinos. Ambos os motivos causam o enfraquecimento dos folículos capilares e aceleram a queda definitiva.

Hábitos como arrancar os fios de uma determinada área (por impulso ou voluntariamente), excesso de oleosidade, aplicação exagerada de produtos químicos, não ter uma rotina alimentar bem definida e saudável, excesso de medicamentos, estresse, entre outros. São mais alguns motivos que podem contribuir para a queda permanente de cabelo.

Não se deve confundir tratamentos como a quimioterapia por exemplo (em que a queda de cabelos é uma consequência direta) com a calvície, pois nesses casos, trata-se apenas de uma queda de fios de cabelo temporária, e não permanente, como é na doença.

**Qual é a faixa etária mais afetada?**

Normalmente os primeiros sinais da calvície começam a se mostrar a partir dos 30 anos de idade nos homens, porém existem casos em que a partir dos 20 anos já dá para se perceber uma pequena (ou dependendo da gravidade, muita) queda dos fios.

Entretanto, a doença começa a acontecer desde a época da adolescência, quando o estímulo hormonal faz com que cada vez mais os fios cresçam mais finos do que anteriormente, os cabelos ficam mais ralos e o couro cabeludo mais aberto.

**Qual é o tratamento?**

Tirando casos em que a doença foi adquirida hereditariamente, em casos distintos ao citado, existem algumas maneiras de retardar ou mesmo evitar o processo da perda capilar, bastando se manter afastado e atento aos fatores de risco e utilizando medicamentos que ajudam no processo retardatário da calvície. Seu tratamento é acompanhado por dermatologistas.

Entretanto, não existe uma cura para tal. Portanto, não é garantido que os tratamentos ou mesmo medicamentos utilizados terão 100% de eficácia.

Dentre alguns dos tratamentos, podemos citar os 2 mais conhecidos:

**I) Minoxidil**

O Minoxidil é uma solução disponível nas concentrações 2% e 5%, que deve ser aplicada no couro cabeludo. Aplicação**:** A solução de Minoxidil pode ser aplicada no couro cabeludo seco, nas regiões em que o cabelo está mais fraco, com a ajuda de uma massagem, duas vezes ao dia (normalmente sendo recomendado, na parte da manhã e ao anoitecer). Porém, não é recomendado que pessoas com hipersensibilidade utilizem o produto.

### **II) Finasterida**

A finasterida de 1mg, em comprimidos, está indicada para o tratamento de homens com alopecia androgênica, para aumentar o crescimento do cabelo e prevenir a queda. Utilização: 1 comprimido por dia por no mínimo 3 meses.

### **III) Espironolactona**

A espironolactona é um medicamento geralmente indicado para o tratamento da hipertensão e distúrbios edematosos, no entanto, por ter um efeito anti-androgênico, o médico pode prescrever este medicamento para o tratamento da alopecia em mulheres. Utilização: a espironolactona deve ser usada conforme indicado pelo médico, podendo ser utilizada nas doses de 50 a 300 mg.

**Considerações Finais**

Tendo tudo isto em mente, percebe-se que a calvície é um problema recorrente na população em geral, afetando abundantemente pessoas do sexo masculino, que acaba afetando a autoestima das mesmas.

Podendo ser um problema tanto hereditário quanto adquirido por outros meios, possui sim um tratamento retardatário, porém não existe cura, o que preocupa a maioria das pessoas. Portando o ideal é se informar sobre a doença antes mesmo de sinais aparecerem, para que se possa retardar, ou mesmo evitar o processo.

Vale ressaltar que, a doença começa a se desenvolver desde a adolescência, então não é extremamente incomum pessoas começarem a apresentar os sintomas a partir de seus 20 anos de idade, embora a predominância da doença seja aparecer após os 30 anos.

Não obstante é importante destacar que existem procedimentos cirúrgicos (como implante capilar por exemplo) que fazem com que os fios de cabelo tornem a crescer, porém esta opção muitas vezes é inviável para uma boa parte da população, devido ao seu alto custo e também pelos riscos envolvidos (como a própria queda dos cabelos transplantados por exemplo).

Nós alunos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, confeccionamos este trabalho com o objetivo de dar um caminho às pessoas que possuem esta doença, ou que desejam evita-la antes mesmo de sintomas iniciais aparecerem.